

Equidade Racial na Educação Básica: Coleção de Materiais

Catálogo com sugestões de
livros de Literatura Infantil

Prof^a Dra. Fabiana de Oliveira (Org.)
2022/1



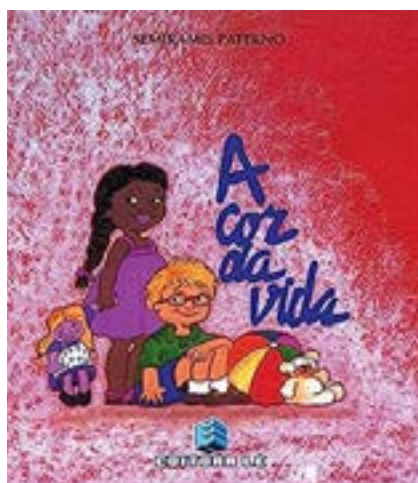
Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Aconteceu na escola: um dia de princesa



Escrito por Anna Claudia e Sandra Pina, o livro foi ilustrado por Luís Sagar e Rose Araujo e lançado pela Editora Pallas, em 2012. Tem por objetivo demonstrar que todas as meninas podem ser princesas, independentemente de seu tom de pele, tipo físico ou personalidade! A ideia surgiu com a personagem da professora Janaína, uma mulher negra, que sentia profunda tristeza desde a sua infância. Quando criança, Janaína nunca teve a oportunidade de ser escolhida como princesa nas peças de teatro que sua antiga escola organizava, pois não era considerada bonita. Agora adulta, a professora sugere aos seus alunos que organizem juntos uma peça de teatro sobre a história da Bela Adormecida. A única condição imposta pela professora é que o papel da princesa seja interpretado por Eriem, uma menina negra. Em parceria com os pais, as crianças e professora trabalham todos os dias para que a peça de teatro seja um sucesso absoluto!

A cor da vida



Escrito e ilustrado por Semiramis Paterno, e foi publicado pela Editora Lê, em 1998. Trata-se de um livro ilustrado, isto é, um livro cuja a história é contada somente por imagens, sem a presença de um texto escrito. Seu objetivo é expressar o respeito as diferenças entre pessoas que possuem tons de pele de cores diferente. Na história, há duas crianças passeando com suas mães: uma menina negra e um menino branco. Quando se encontram, o menino e a menina decidem brincar juntos, distanciando-se de suas mães, que acabam ficando preocupadas e entram em conflito entre si! Após brigarem, as mães deixam suas diferenças de lado para iniciar a busca pelos seus filhos, as quais os encontram dormindo após muito se divertirem brincando. O final da história ilustra a paz selada entre as mães das crianças, que abraçam seus filhos carinhosamente, após aprender uma valiosa lição com exemplo dos pequenos!

Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

A África recontada para crianças



Escrito por Avani Souza Silva e ilustrado por Lila Cruz, o livro foi lançado pela Editora Martin Claret, em 2020. Seu objetivo é apresentar uma antologia de quinze contos tradicionais de países africanos que falem a Língua Portuguesa. Na Angola, as histórias ensinam a ouvir os conselhos dos mais velhos, a briga entre leopardo e cabrito, além da esperteza do cágado. Em Cabo Verde, são nos contadas sobre um teste de adivinhação destinado a um padre, um boi sensível que gosta de ouvir música e o Ti Lobo, que faleceu devido sua ganância. Em Guiné-Bissau, as histórias contam sobre a amizade entre a lebre e a galinha do mato, Alma-biafada o rei das aves e o surgimento do tambor, presente enviado África direto da Lua. Em Moçambique, as histórias contam da sabedoria do camaleão e as traquinagens dos coelhos contra um leão e um gato-bravo. Em São Tomé e Príncipe, as histórias contam as peripécias das galinhas, falcão e a tartaruga.

Alice vê



Escrito por Sonia Rosa, o livro foi ilustrado por Luna a partir de esculturas feitas com massinha de modelar e publicado pela Editora DCL, em 2013. A história tem por objetivo narrar as pequenas descobertas do mundo através do olhar de uma garotinha chamada Alice. A pequena Alice é uma menina negra que pertence a uma família formada por uma mãe, que a admira com amor; por um pai, que tem uma barba com textura macia; por uma vó, que adora dar beijinhos; e por um primo mais velho, que faz caretas engraçadas para ela! Em situações simples do dia-a-dia, Alice vê, nos mínimos detalhes, os prazeres mais singelos da vida como tesouros preciosos! Para ela, o vento que lhe atinge gostosamente o rosto é uma descoberta tão incrível quanto as belas nuvens que mais parecem algodão-doce dançando pelo céu! A cada nova página, uma nova descoberta de uma criança muito curiosa que explora o ambiente ao seu redor e brinca com o que pode!

Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

A menina que perdeu as cores



Escrito por Marcelo Moutinho e ilustrado pela argentina Anabella López, o livro foi lançado pela Editora Pallas, em 2013. Tem por objetivo relatar, de uma maneira muito poética, as diferentes variedades de tons que uma cor pode ter. Nossa protagonista é uma menina que não é possível identificar sua cor de pele, pois ela acordou de um dia para o outro sem enxergar nenhuma cor! Nada de vermelho vibrante, o dourado iluminado ou a calmaria do azul. Tudo que via se resumia a preto, branco e as diferentes nuances de tons de cinza. No início a protagonista cogitou estar sonhando... ou melhor, estar presa em um pesadelo! Mas, com o passar do tempo, ela se lembrou que até mesmo nos nossos pesadelos existem as cores! Logo não era sonho e nem pesadelo, ela realmente não estava mais vendo a cor do mundo na vida real. Todavia, após uma visita ao médico, a menina percebe que até em um mundo sem cores é possível se admirar e encontrar graça!

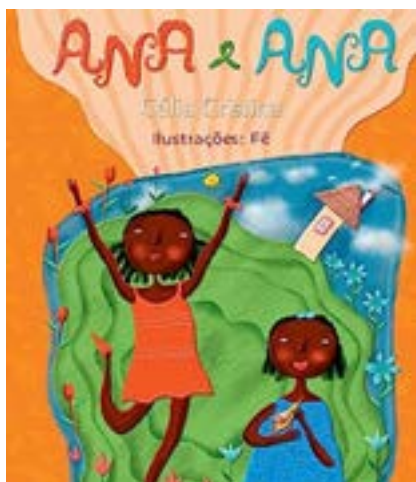
Amoras



Escrito por Emicida e ilustrado por Aldo Fabrini, o livro foi publicado pela Companhia das Letrinhas, em 2018. Em seus versos rimados, a obra tem por objetivo relatar o quão especial é nascer negro, pois carrega consigo histórias de vidas e culturas de diversos povos ancestrais vindos do continente africano, conhecido por ser o berço da humanidade. Somos apresentados aos pensamentos de uma garotinha negra descrita “com olhos de jabuticaba e cabelos de nuvens” tais quais uma amora, que quanto mais pretinha, mais docinha é! Durante alguns questionamentos internos sobre de onde vem os pensamentos de uma criança e o porquê os bebês choram quando nascem, seu pai passa a lhe explicar que é preciso olhar para vida de maneira pura tal qual Obatalá fez, o orixá que criou a natureza. Através da história e da cultura de matriz africana, a menina reflete que ela é especial por ser assim, de seu jeitinho único! É incrível que todos sejamos diferentes!

Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Ana e Ana



Escrito pela autora Célia Cristina e ilustrado por Fê, o livro foi lançado pela Editora DCL, em 2007. O seu objetivo é apresentar uma reflexão sobre o respeito as diferenças de cada pessoa, ainda que elas sejam fisicamente iguais. As personagens principais são duas irmãs gêmeas negras. Uma se chama Ana Carolina, adora vermelho, ama macarrão e gosta de ouvir música alta. A outra se chama Ana Beatriz, prefere a cor azul, ama salada e vive conversando com os animais que encontra na rua. Apesar de tantas diferenças no jeito de ser, as duas irmãs se pareciam tal qual uma imagem refletida no espelho e isso confundiam as pessoas ao seu redor. Quando ganhavam presentes, era sempre tudo igual, quase como se quisessem que elas fossem uma só pessoa. Irritadas, após se tornarem adultas, Carol e Bia mudam suas roupas e cabelos para serem diferentes uma da outra, mas, com o tempo, percebem que o amor que sentem uma pela outra também era igual.

A princesa Anastácia



Escrito e ilustrado por Elma, o livro foi publicado pela Editora DCL, em 2006. Tem por principal objetivo explorar o mundo das cores através da poesia e dramatização da personagem principal, uma menina negra. Anastácia é uma princesa que vive em um reino onde tudo é preto, branco e cinza. A jovem se sente muito triste, pois essas cores não são a sua favorita. Temendo se esquecer da vibrante cor que tanto lhe desperta sentimentos alegres, a jovem princesa decide embarcar em uma jornada para se aventurar fora dos muros do castelo, em busca de sua cor favorita. Ela sempre mantém em seu coração a esperança de que um dia poderá realizar o sonho de colorir o mundo todo com a cor que tanto ama, junto as outras, é claro! Pois Anastácia reconhece que cada cor tem sua importância. Apesar de muitos príncipes, de outros reinos, terem ido até ela para lhe mostrar outras cores, Anastácia insiste que gosta mesmo é da sua. Já sabe que cor é essa?

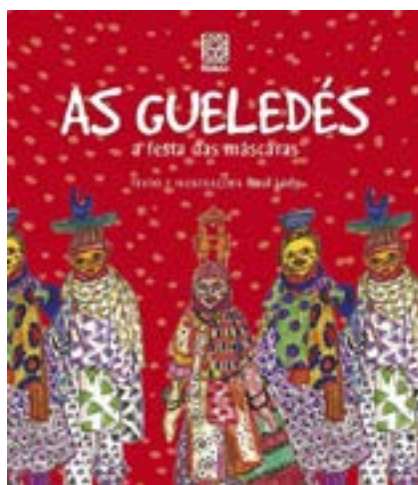
Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

A princesa e o vento



Escrito por Martha Rodrigues, o livro foi ilustrado por Alexandre Rosalino e publicado pela Mazza Edições, em 2010. Seu objetivo visa compartilhar a história de um casal que se conheceu através do vento. Os personagens, homem e mulher, são negros, segundo nos conta as ilustrações. O homem, sem nome, era príncipe morador na ilha da terra do Gelo e se sentia muito solitário. Do outro lado do mar morava a mulher, também sem nome, mas conhecida como princesa da terra do Sol. Todo dia, a mulher dançava e conversava com o vento, se perguntando por onde andava seu príncipe. O vento levava o som da música até a ilha do Gelo, para que o homem a ouvisse cantar e se perguntasse de onde vinha aquela bela voz encantada. Perguntou ele ao vento, que lhe respondeu para seguir o caminho que indicava, iniciando sua jornada. Em uma noite em que a mulher festejava no quintal o homem finalmente chegou ao seu destino e, assim, redescobriram o amor.

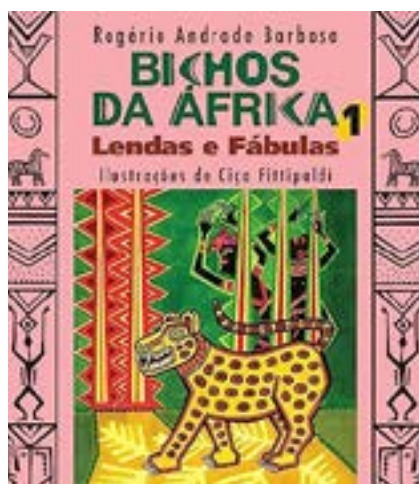
As gueledés: a festa das máscaras



Escrito e ilustrado por Raul Lody, o livro foi publicado pela Editora Pallas, em 2021. Tem por objetivo compartilhar sobre as lutas diárias que mulheres africanas e afrodescendentes vivenciam por serem mulheres. As personagens principais são femininas, negras que possuem o poder de serem mães e conseguem transmitir as tradições de seu povo Yorubá por meio da música, da dança, do teatro e da arte. Segundo conta os ancestrais, o poder feminino desce das Senhoras da Noite, uma sociedade secreta formada só por moças que são mães feiticeiras e possuem o desejo de dominar o mundo! De dia são trabalhadoras comuns; de madrugada, se transformam magicamente em ratos, pássaros e morcegos para se encontrarem debaixo de uma velha gameleira. Temendo a força feminina, os homens se reúnem para combatê-las. Fantasiavam-se de máscaras de Gueledés e roupas coloridas para tentar distraí-las e fazê-las se esquecerem de que são feiticeiras.

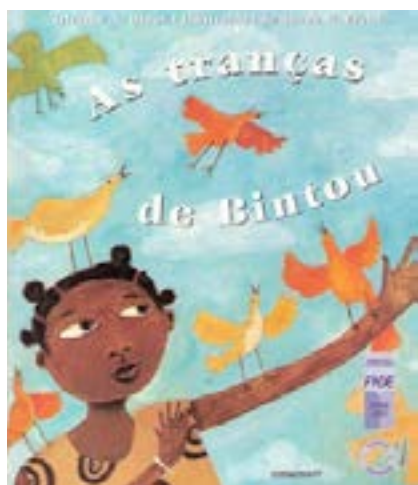
Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Bichos da África 1: lendas e fábulas



Escrito por Rogério Andrade Barbosa, o livro foi ilustrado por Ciza Fittipaldi e publicado pela Editora Melhoramentos, em 2005. Seu principal objetivo visa divulgar a tradição da cultura oral africana, a qual senhores de idade, identificados como velhos sábios ou griôs, narram histórias para aconselhar os mais novos e explicar o porquê o mundo hoje é do jeito que é. Os personagens principais são dois negros composto pelo Vovô Ussumane e seu neto Mala-fi. A primeira fábula narrada pelo avô de Mala-fi conta a história de uma mosca que, apesar de ter boas intenções, era muito atrapalhada! Após avisar uma cobra sobre o perigo de vida que corria, a mosca acabou causando uma baita confusão na aldeia, se dando mal no final. Já a segunda história, também contada pelo Vovô Ussumane, explora como uma tartaruga conseguiu escapular de uma armadilha feita por caçadores, usando de muita astúcia para enganar um leopardo e o deixar preso em seu lugar.

As tranças de Bintou



Escrito por Sylviane Diouf, o livro foi ilustrado por Shane Evans e publicado, no Brasil, pela Editora Cosac & Naify, em 2004. O objetivo da obra é narrar a passagem da infância para adolescência de mulheres africanas através da troca de penteado de seus cabelos. A personagem principal é uma menina negra chamada Bintou. Ela, por ser criança, sempre usou os cabelos presos em birotos, mas o seu sonho é ser uma mulher crescida, pois, assim, poderá usar tranças decoradas com miçangas, iguais as moças mais velhas de sua aldeia. Todavia, ninguém da aldeia se dispõe a fazer tranças em seu cabelo, pois ela ainda não tinha idade suficiente para ser adulta. Decepcionada, Bintou decide caminhar pela praia até que se depara com dois rapazes se afogando. Para salvá-los, ela corre até a aldeia para pedir socorro. Devido a sua coragem, a avó de Bintou decide preparar um novo penteado para os cabelos da neta e deixá-la contente por ser uma criança com birotos.

Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Bruna e a galinha d'Angola



Escrito por Gercilga de Almeida, o livro foi ilustrado por Valéria Saraiva e lançado pela Editora Pallas, em 2000. Tem por objetivo registrar elementos tradicionais da cultura africana. As personagens principais da trama são Bruna, uma menina negra brasileira, e sua avó Nanã, uma senhora africana de pele também negra. Bruna se sentia muito sozinha, pois não tinha amigas com quem brincar. Um dia, ela pede para que sua avó conte a ela histórias de sua terra natal, um país da África. A avó da menina, então, utiliza um panô para ilustrar como surgiu a galinha d'Angola no mundo. Admirada com a história, para a alegria de Bruna, uma galinha de verdade surge no quintal da casa de sua avó, tal qual a história que ouviu. A menina apelida a ave de Conquém, devido ao som que fazia quando andava. Certo dia, seguindo a galinha, Bruna encontra muitas crianças que gostariam de brincar com ela e a Conquém, além de saber mais sobre as histórias vindas da África.

Cadê Clarisse?



Escrito por Sonia Rosa e ilustrado por Luna, o livro foi lançado pela editora DCL, em 2004. Seu objetivo busca sublinhar a experiência dos bebês quando eles aprendem a engatinhar e dar os seus primeiros passos sozinhos pela casa, sem ajuda dos pais, explorando o ambiente ao seu redor. A personagem principal é Clarisse, uma bebezinha negra que ama investigar todos os locais imagináveis de seu lar. Assim, a história se passa em um dia cotidiano de Clarisse, que está aprendendo a andar e, por consequência, gosta de se esconder em baixo da mesa e até xeretar dentro do armário. Quando piscamos e perdemos a personagem de vista, nos perguntamos cadê Clarisse? E ela já está em outro lugar, mexendo no rádio ou bagunçando os sapatos da família, até mesmo fazendo pirraça ou mandando beijinhos a todos os moradores de casa. Já no final do dia, após os risinhos da menina, nos perguntamos outra vez: cadê Clarisse? Está se aventurando por aí!

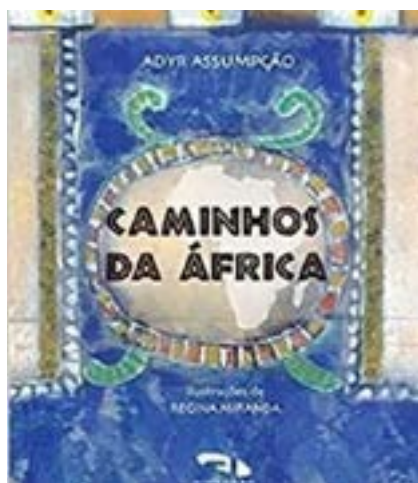
Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Caderno de rimas do João



Escrito por Lázaro Ramos e ilustrado por Maurício Negro, o livro foi lançado pela Editora Pallas, em 2016. Tem por objetivo relatar as primeiras descobertas de vida do personagem João, as quais escreve cotidianamente suas vivências em um caderno. João é o personagem principal da trama, um garoto negro que não sabemos muitas informações pessoais, como a sua idade. Todavia, somos convidados a acompanhar seus pensamentos em rimas, um diário escrito em poesia. Seus poemas tratam de diferentes temas que compõe sua história e cultura, como a ancestralidade de sua família e a amizade dos amigos com quem compartilhou aventuras preciosas de sua infância e adolescência. Também relata situações que denunciam problemas sociais do Brasil, como a corrupção. Em outros momentos, conta também sobre as músicas que gosta e os amores que viveu. Tudo escrito de forma poética, a qual palavras e imagens narram a alma de João.

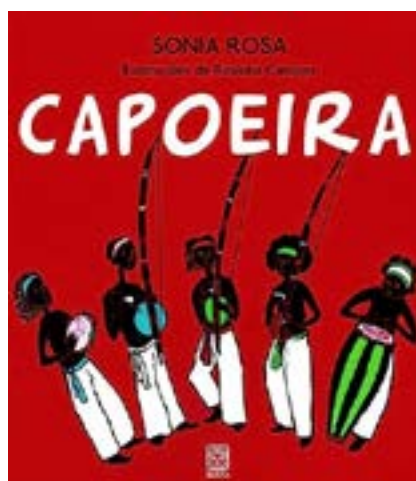
Caminhos da África



Escrito por Adyr Assumpção, a obra foi ilustrada por Regina Miranda e publicada pela Editora Dimensão, em 2013. Tem por objetivo apresentar didaticamente a história da África por meio das alterações cartográficas que o território africano sofreu ao longo de toda sua existência. É um livro sem personagens, pois conta a história real dos cinquenta e quatro países que foram, no passado, o berço da humanidade. Baseando-se em dados históricos e geográficos, o livro sintetiza as tradições e costumes culturais que são parte da ancestralidade dos povos africanos. Também narra como a população reagiu ao ser colonizada por diferentes países da Europa, que lhes impuseram mudanças em seus idiomas, extração de matéria-prima para fábricas, divisão territorial e realizou até o comércio e tráfico de seres humanos. Cada período histórico vivido pela África lapidou o formato de seu mapa, que reflete a todo o planeta as lutas diárias africanas por respeito.

Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Capoeira



Escrito por Sonia Rosa, o livro foi ilustrado por Rosinha Campos e publicado pela Editora Pallas, em 2011. Seu objetivo busca demonstrar como funciona uma roda de capoeira através de versos de poesia. A obra não conta com personagens fixos, mas em suas ilustrações podemos ver homens, mulheres, crianças e idosos negros realizando alguns movimentos da arte marcial. Segundo o livro, a capoeira é uma luta criada no Brasil por angolanos escravizados no país, que resistiam ao período escravocrata por meio da defesa pessoal. Hoje, a capoeira é vista como arte e é realizada em roda, a qual duelam no centro dois camaradas por vez ao ritmo de berimbau, cantigas e palmadas. Seus movimentos consistem na ginga de um balanço de corpo de um lado para o outro, chutes e rasteiras. Podem participar pessoas de quaisquer idades, que recontam as novas gerações a tradição ancestrais dos afrodescendentes no Brasil.

Cheirinho de neném



Escrito por Patrícia Santana, o livro foi ilustrado por Thiago Amorim e publicado pela editora Mazza Edições, em 2011. Tem por objetivo expressar uma experiência familiar na perspectiva de uma criança que ganha um irmão mais novo. As personagens são compostas por uma família de quatro integrantes negros, sendo lara, a irmã mais velha a grande protagonista; Abayomi, o irmão mais novo que acabou de nascer; e seus pais. A história narra a felicidade de lara quanto a chegada do mais novo integrante de sua família, encarado por ela como o mais belo presente que a vida já lhe deu. lara ama a fofura do irmãozinho, que tem um o cheirinho doce que a fazia se lembrar que jamais ficaria solitária. Ela gosta tanto do irmão, que sua hora preferida do dia é quando pode brincar com ele ou, ainda, quando o pega no colo. lara sabe que agora terá que dividir seu quarto e até os pais com Abayomi, mas está tudo bem, pois ela o ama muito!

Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Como as histórias se espalharam pelo mundo



Escrito por Rogério Andrade Barbosa, o livro foi ilustrado por Graça Lima e publicado pela DCL, em 2002. Seu objetivo visa recontar um conto pertencente a literatura oral da Nigéria para apresentar a diversidade cultural pertencente ao continente africano. O conto é narrado através da perspectiva de um rato aventureiro, sendo ele o personagem principal. O ratinho tinha o sonho de guardar consigo uma caixa com registros que representassem os lugares que visitou e as histórias que ouviu. Assim, em cada página, conhecemos um novo lugar, um novo país, uma nova cultura referente a costumes e tradições africanas, como se o leitor estivesse em um tapete voador, viajando junto ao ratinho. Ao final, após um acidente com a caixa, todos os registros coletados pelo ratinho são levados para o mundo todo por meio do vento, espalhando, assim, as fantásticas e belas histórias sobre os quatro cantos da África pelo mundo todo.

Como é bonito o pé do Igor



Escrito por Sonia Rosa, o livro foi ilustrado por Luna e lançado pela editora DCL, em 2008. Tem por objetivo ilustrar o afeto e apego que os adultos sentem ao verem bebês pela primeira vez como seres meigos e fofinhos. O personagem principal é Igor, uma criança recém-nascida negra. Nas ilustrações também podemos ver personagens secundários como a mãe, o pai, a avó de Igor, que também são negros. O pé do Igor é bonito, com dedinhos bem gordinhos que fazem todos se apaixonarem pelo pezinho que quase fez a avó chorar de emoção. Toda vizinhança e amigos se admiraram com a beleza daquele pezinho de Igor, o bebê mais quietinho e fofo que já viram. De uma maneira muito poética, a obra exalta a história de vida de Igor, que brincou na infância, virou menino e de menino se tornou um rapagão! Ainda, onde quer que a vida o levasse para se aventurar, eram sempre os seus belos pés que o levava para qualquer lugar do mundo!

Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Conhecendo os Orixás: de Exu a Oxalá



Escrito por Waldete Tristão, o livro foi ilustrado por Caco Bressane e publicado pela Editora Arole Cultural, em 2020. Tem por objetivo apresentar a origem dos orixás, que são deuses africanos que utilizam as forças da natureza para guiar e proteger os humanos. Na obra nós conhecemos as divindades Exu; Ogum; Oxóssi; Omolu; Ossain; Oxumarê; Nanã; Oxum; os gêmeos Ibeji; Obá; Ewá; Iansã; Logunedé; Iemanjá; Xangô; Oxalá; e Oxoguiã. Todas essas personagens são representadas por homens e mulheres negras caracterizados como reis, rainhas, princesas e guerreiros com mérito de honra! Cada um possui as suas especificidades, como um dia especial da semana a qual são homenageados, suas cores prediletas e também os alimentos que mais gostam de comer. Diz a lenda que os orixás gostam muito dos humanos, pois são seus melhores amigos! Por isso, de vez em quando, eles deixam o céu Orum para vir visitá-los aqui na terra Aiyê.

Contos africanos para crianças brasileiras



Escrito por Rogério Andrade Barbosa, o livro foi ilustrado por Maurício Veneza e publicado pela Editora Paulinas, em 2004.

Tem por objetivo recontar histórias pertencentes ao folclore da Uganda. A obra possui dois contos chamados "Amigos, mas não para sempre" e "O jabuti de asas", ambos dramatizados por animais falantes. A primeira história narra o porquê gato e rato são inimigos. Segundo a lenda, inicialmente os dois animais eram melhores amigos, mas após encontrarem um pote cheio de manteiga, chamada Ghee, o rato decidiu enganar seu amigo para ficar com o tesouro só para si. Indignado, o gato corre atrás do rato até os dias de hoje para recobrar sua parte do ouro comestível. Já o segundo conto, explica o motivo pelo qual o jabuti tem o casco todo rachado e anda muito devagar. São consequências de uma queda contra pedregulhos, após fingir-se de pássaro e ir até uma festa no céu cujo os convites eram exclusivos as aves.

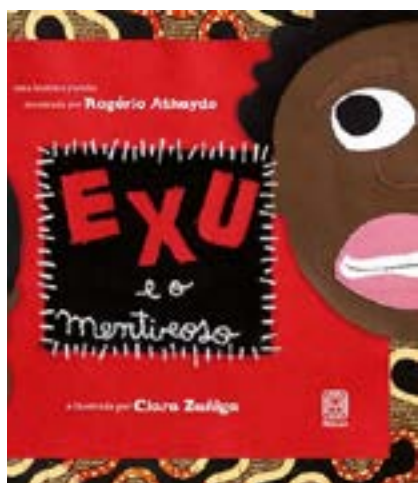
Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Crianças como você: uma nova celebração da infância no mundo



Escrito por Catherine Saunders, Sam Priddy e Katy Lennon, o livro apresenta fotografias reais feitas por diferentes profissionais de diversos locais do mundo. A obra é uma edição atualizada de mesmo nome publicado pela Editora Ática, em 2019. Tem por objetivo reunir e relatar a vivência da infância de mais de quarenta crianças, espalhadas por diversos países presentes em cinco, dos seis continentes do nosso planeta. Neste exemplar não há personagens fictícios, sendo relatos reais de crianças de diferentes países. Através das crianças, são contadas curiosidades a respeito da história e da cultura de seus respectivos países. Logo, descobrimos qual seu idioma de origem, como se vestem, como é organizada a escola que frequentam, as festividades que comemoram e até as brincadeiras que mais se divertem. Assim, aprendemos que apesar de todas serem universalmente crianças, cada uma vive uma infância especialmente única e diferente.

Exu e o mentiroso



Escrito por Rogério Athayde, o livro foi ilustrado por Clara Zúniga e publicado pela Editora Pallas, em 2012. Tem por objetivo recontar uma história de origem yorubá através da mitologia africana, cuja a moral é ensinar os perigos de contar mentiras. Os personagens principais são Exu (uma divindade orixá caracterizado em corpo de homem negro), o rei Abati-Alapá e Amosú, ambos homens negros. A história se passa na África, em um tempo em que os mais velhos, Babalaôs, começaram a compartilhar sua sabedoria com os mais novos através das histórias orais. Amosú era conhecido por ser mentiroso, contava tanta lorota que fez o seu reino ser popularmente conhecido como o “local da mentira”. Assim, para lhe ensinar uma boa lição, o rei decide condená-lo a morte, caso uma de suas mentiras não se tornasse verdade. Sem esperanças, Amosú já se sentia morto quando, para sua surpresa, Exu decide ajudá-lo a se livrar daquela presepada.

Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Falando banto



Escrito por Eneida Gaspar, o livro foi ilustrado por Victor Tavares e publicado pela Editora Pallas, em 2007. Tem por objetivo aplicar em rimas de poesia diversas palavras do português brasileiro que são, na verdade, de origem africana. Nesta obra não há personagens fixos, pois, as poesias buscam demonstrar o uso das palavras em diferentes contextos cotidianos das muitas realidades do Brasil. Dessa forma, é a babá que cuida de um nenê que faz muita fuzarca; é a quituteira, que fabrica quitutes de mungunzá e qui bebe; é um carro carango, que fica zanzando por aí; e, ainda, os caramujos, que matutam encabulados nas folhas de mamona. Para cada poesia há uma ilustração, que complementa as rimas, mostrando o significado prático das palavras utilizadas nas poesias. Há diferentes situações em que empregamos inúmeras palavras de língua portuguesa que não é só da herança europeia, é africana também!

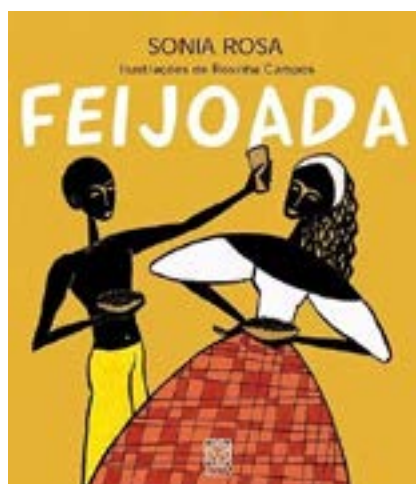
Solfejos de Fayola



Escrito por Kiusam de Oliveira, o livro foi ilustrado por Rodrigo Andrade e publicado pela Editora de Cultura, em 2021. Tem por objetivo citar instrumentos musicais que são de origem africana através da poesia musicalizada. Visa também proporcionar interação entre o livro e o leitor, que deve imitar com a boca os sons dos instrumentos que aparecem na história. A personagem principal é Fayola, uma bebezinha negra que, com muita alegria, é a responsável por contar aos leitores o som que os instrumentos musicais fazem em uma brincadeira de “adivinha qual é o instrumento”, a partir do solfejo, isto é, o som que sai da boca quando reproduzimos em voz alta a melodia e o ritmo de uma música ou de um instrumento musical. Também aparecem nas ilustrações a mãe e o pai de Fayola, todos negros e caracterizados com cabelos naturais. Estão reunidos no quintal para brincar de adivinha com a filha Fayola, que gosta muito de solta ao vento os sons que ela adora.

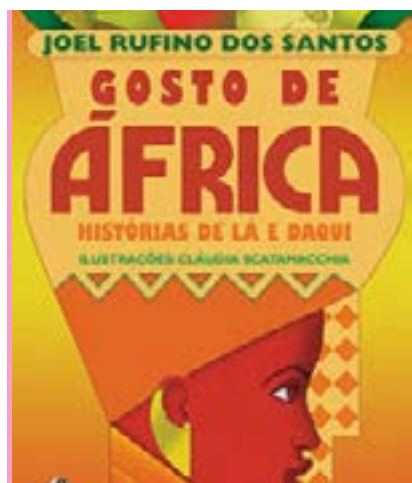
Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Feijoada



Escrito por Sonia Rosa, o livro foi ilustrado por Rosinha Campos e publicado pela Editora Pallas, em 2011. Tem por objetivo sublinhar o surgimento da feijoada, prato culinário típico do Brasil criado por mulheres negras africanas a partir da mistura de costumes gastronômicos da África e de Portugal. Em seus versos, Sonia Rosa apresenta por personagem principal uma mulher negra escravizada, sem nome, que encontrou nos alimentos a sua libertação. Nas panelas, misturou feijão-mulatinho com cozido de carne-seca e toucinho de porco, servindo-o posteriormente com arroz, farofa e laranjas. Misturou com suas mãos a sua história com a história dos seus escravizadores e traçou, assim, o marco histórico cultural da comida de toda uma nova nação brasileira. A feijoada é um prato delicioso, presente até os dias de hoje nas casas de todos os cidadãos do país. Sua receita é requisitada até internacionalmente, um sabor impossível de esquecer!

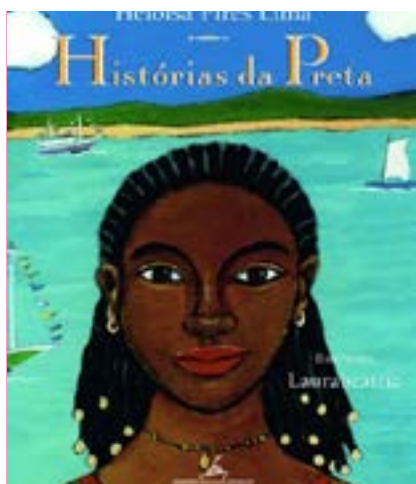
Gosto de África: histórias de lá e daqui



Escrito por Joel Rufino dos Santos, o livro foi ilustrado por Cláudia Scatamacchia e publicado pela Editora Global em 2005. Tem por objetivo compreender a cultura africana e afrodescendente a partir de lendas e tradições negras ambientadas no período das colonizações europeias. A obra contém sete contos, sendo quatro protagonizado por brasileiros, três homens e uma mulher, ambos negros em condições de escravizados. Já as outras histórias são protagonizadas por africanos, sendo uma humana e dois deuses, ambos negros. Os contos brasileiros descrevem o surgimento do folclore Bumba meu boi; a crença da Nossa Senhora que protegia os escravizados; a luta de Luís Gama pela Lei Abolicionista; e a construção de uma casa por ordem divina. Já as histórias africanas citam como surgiram os faraós egípcios, eleitos representantes dos deuses na terra; a fundação do país de Mali; e a verdadeira história da Cinderela através da jovem Cadija.

Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Histórias da Preta



Escrito por Heloisa Pires Lima, o livro foi ilustrado por Laurabeatriz e publicado pela Editora Companhia das Letrinhas, em 2005. Tem por objetivo sublinhar didaticamente a história de luta e resistência dos povos africanos que vieram forçadamente para o Brasil na época colonial, bem como quais as consequências, na contemporaneidade brasileira, do período escravocrata aos afrodescendentes. A obra é narrada e protagonizada por Preta, uma menina mulher de pele negra, olhos pretos e cabelos majestosos. Preta expressa suas memórias de infância através de suas brincadeiras de criança e contos que ouvia a partir da mitologia de divindades africanas. Também descreve suas primeiras experiências com o racismo brasileiro e reflete sobre o que significa ser igual e diferente no país. Conta também sobre o candomblé, religião afro-brasileira que crê nos orixás da África, desmistificando estereótipos e sinalizando o respeito aos seus praticantes.

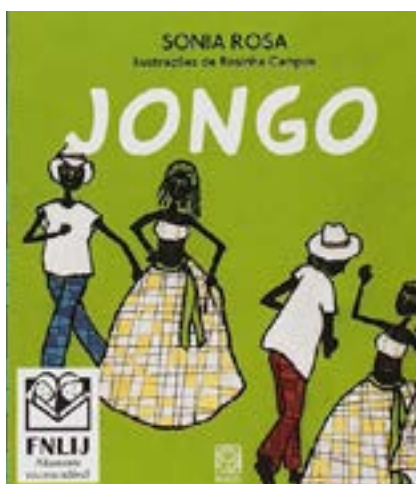
Janaína já sabe contar



Escrito e ilustrado por Geraldo Valério, o livro foi publicado pela Editora Pallas, em 2016. Tem por objetivo ensinar a sequência numérica de um até dez através da enumeração de artefatos ilustrados, estimulando o leitor a repetir e a contar, em voz alta, a quantidade de animais, plantas e frutas presentes em cada página. A personagem principal é uma criança chamada Janaína que, segundo sua arte ilustrada, trata-se de uma menina negra com cabelos cacheados de cor dourada. A personagem aprendeu a contar através de observações que fez da natureza e por isso gostaria de ensinar aos seus leitores o conhecimento que adquiriu. Através da exploração de cada página, é possível ao leitor interagir com o livro ao responder ao questionário preparado por Janaína. Portanto, é possível brincar e se divertir enquanto lê, além de estimular que a matemática e a beleza da vida está, principalmente, nos pequenos detalhes da vida como as flores de um jardim!

Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Jongo



Escrito por Sonia Rosa, o livro foi ilustrado por Rosinha Campos e publicado pela Editora Pallas, em 2011. Tem por objetivo apresentar e valorizar a dança do jongo, uma arte considerada o pai do samba. Nesta obra, o personagem principal é um menino negro, sem nome, que dançava desde que estava no ventre de sua mãe. Em cada gingada, o menino expressava na dança a história de seus ancestrais, que lutavam por liberdade. O Jongo é composto por danças de casais ao som de cantigas, denominadas “pontos”, tocada junto a tambores. Acredita-se que o Jongo tenha surgido no Brasil, mais especificamente em fazendas do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, criada por negros escravizados vindos da Angola e Congo. Após a libertação dos escravizados, muitas famílias negras optaram por manter viva a tradição dançante. No Rio de Janeiro a dança ajudou a fundar as primeiras escolas de samba a partir dos ensinamentos dos velhos mestres jogueiros.

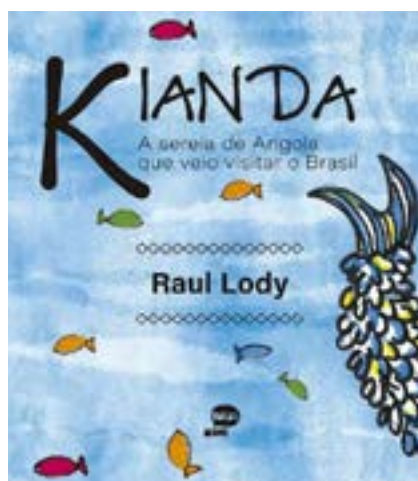
Kakopi, kakopi! Brincando e jogando com as crianças de vinte países africanos



Escrito por Rogério Andrade Barbosa, o livro foi ilustrado por Marília Pirillo e publicado pela Editora Melhoramentos, em 2019. Tem por objetivo transcrever brincadeiras que as crianças africanas utilizam para se divertir. As personagens principais são dois estudantes quenianos negros, Chentai e Korir. Uniformizados, o casal realizou um trabalho escolar cuja missão era pesquisar quais são as brincadeiras mais populares entre as diversas crianças do continente. Após terminarem a seleção das brincadeiras, enviadas através de e-mails e cartas, o casal reúne as informações em diferentes cartazes com as regras das brincadeiras e algumas curiosidades culturais de vinte países da África, sendo eles: Quênia; Argélia; República Democrática do Congo; Senegal; Guiné-Bissau; Zâmbia; Tanzânia; Namíbia; Burkina Faso; Togo; Sudão do Sul; Sudão do Norte; Zimbábue; Uganda; África do Sul; Moçambique; Gana; Angola; São Tomé e Príncipe; e Marrocos.

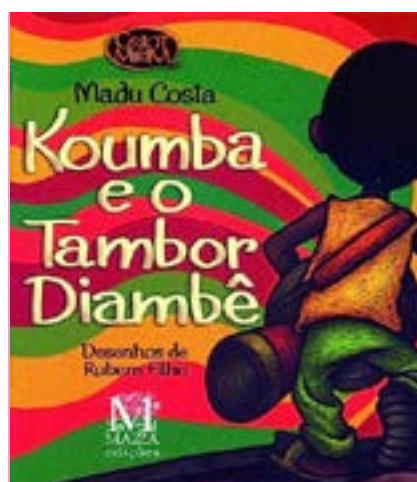
Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Kianda, a sereia de Angola que veio visitar o Brasil



Escrito e ilustrado por Raul Lody, o livro foi publicado pela Editora Pallas, em 2020. Tem por objetivo estimar a mitologia africana e o folclore brasileiro através de uma odisseia pelo Oceano Atlântico e o Rio Amazonas. A personagem principal é Kianda, uma sereia negra original da Angola que é apaixonada pelo Brasil e decide conhecê-lo pessoalmente. A sereia é caracterizada de maneira abstrata, com pele marrom, cabeços trançados e calda de peixe no lugar de suas pernas. Antes de partir para o Brasil, Kianda busca conselhos na árvore sagrada chamada Kilembe. Depois visita Kicimbi, outra sereia negra a qual é amiga. Faz uma parada nas águas do Golfo do Benin e da Nigéria, onde conhece Ogun, o senhor dos oceanos, e lemanjá, senhora das águas e mãe de muitos orixás. É só após essas visitas que a sereia se aventura em atravessar o oceano para enfim conhecer, já a noite, lara, a sereia brasileira protetora do Rio Amazonas.

Kouba e o tambor diambê



Escrito por Madu Costa, o livro foi ilustrado por Rubem Filho e publicado pela Editora Mazza Edições, em 2009. Tem por objetivo apreciar a cultura afrodescendente através do som do tambor diambê e o respeito as diferenças. O personagem principal é Koumba, um menino negro de cabelo curtinho e rosto sorridente, extremamente apaixonado pela música que surge através do instrumento musical diambê. Para Koumba, o som do tambor representa a história dos seus ancestrais, povos africanos que lutaram para a conquista de direitos civis de liberdade e respeito ao próximo. Dessa forma, para o menino, o tambor representa a sua história de vida como o som das batidas de um coração. O tambor produz uma música alegre, que invade casas, ruas, cidades e atravessa até oceano. Denúncia o preconceito racial e destaca no globo terrestre a relevância de cinquenta e quatro diferentes países da África. Koumba se diverte muito celebrando as diferenças!

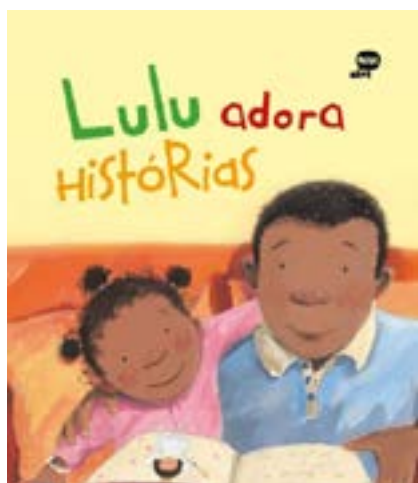
Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Lulu adora a biblioteca



Escrito por Anna McQuinn, o livro foi ilustrado por Rosalind Beardshaw e publicado pela Editora Pallas, em 2012. Tem por objetivo narrar como uma visita diária a biblioteca pode ser muito divertida e fascinante as crianças. A personagem principal é Lulu, uma menina negra com cabelos presos em biotes e uma mochila cheia de livros. Também aparece na história sua mãe, uma mulher negra que usa turbantes na cabeça e gosta de beber cappuccino. Todas as terças-feiras, logo pela manhã, Lulu fica ansiosa para passear, pois é o dia de visitar a biblioteca, que fica próximo de sua casa. Lá, ela devolve os livros que já leu na outra semana e descobre novas histórias em obras ainda não lidas. Também conhece amigos novos e acha graça do som que a bibliotecária faz ao registrar no computador os livros que foram emprestados. A biblioteca também oferece um espaço dedicado só para crianças que, para Lulu, é muito aconchegante e especial!

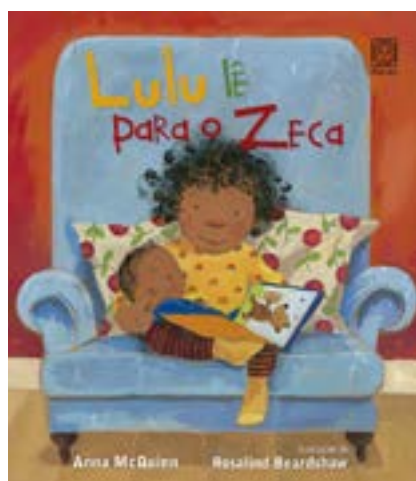
Lulu adora histórias



Escrito por Anna McQuinn, o livro foi ilustrado por Rosalind Beardshaw e publicado pela Editora Pallas, em 2014. Tem por objetivo expressar como as crianças utilizam das histórias que ouvem e leem para se inspirarem na criação de suas brincadeiras de “faz de conta”. A personagem principal é Lulu, uma garotinha negra que gosta muito de ler e usa biotes para prender os cabelos. Na história também aparecem os pais de Lulu, uma mulher e um homem, ambos negros, que todos os dias levam a filha a biblioteca para escolher uma nova obra literária a ser desbravada. Há a presença também de mais dois personagens, Lipe e Mari, ambos com pele branca, são melhores amigos de Lulu. A cada nova história que Lulu ouve sua mente fica cheia de ideias para viver aventuras incríveis tais quais as dos livros. A cada novo dia, ela usa a imaginação para se transformar em uma nova personagem como uma linda princesa, uma fadinha ou ainda uma tigresa corajosa!

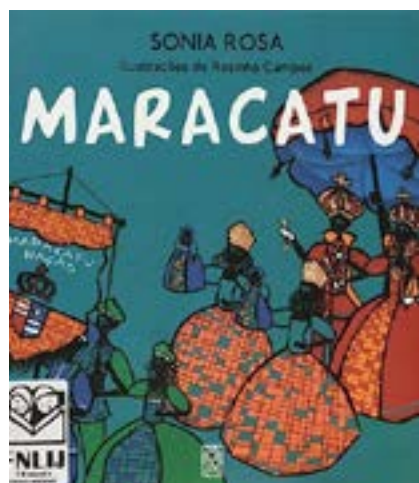
Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Lulu lê para o Zeca



Escrito por Anna McQuinn, o livro foi ilustrado por Rosalind Beardshaw e publicado pela Editora Pallas, em 2020. Tem por objetivo narrar a experiência das mudanças na rotina de uma família que acaba de conceber uma nova criança, sobretudo a adaptação da filha mais velha com o novo irmão. A personagem principal é Lulu, uma menina negra que ama ler livros e usa os cabelos cacheados. Há também os personagens dos pais que, quase sempre, levam a filha mais velha até a biblioteca. Já Zeca é o mais novo integrante da família, um bebê muito fofo e meigo. Lulu esperou durante meses para a chegada de Zeca e desde o primeiro instante já se sentia conectada a ele com todo o seu amor e carinho. É por isso que Lulu decide ajudar aos pais a cuidar de seu irmãozinho. Quando ele chora, ela lê histórias engraçadas; quando ele está com sono, ela lê histórias de ninar. Cuidar de um bebê não é fácil, mas Lulu adora ser a irmã mais velha de Zeca!

Maracatu



Escrito por Sonia Rosa, o livro foi ilustrado por Rosinha Campos e publicado pela Editora Pallas, em 2011. Tem por objetivo descrever a origem cultural do Maracatu, procissão ao culto as Calungas, que são espíritos protetores. Nesta obra não há personagens principais, mas as ilustrações expressam homens e mulheres negras vestidos com roupa de gala coloridas enquanto cantam e tocam tambores. Segundo os versus cantantes do livro, o Maracatu surgiu em Pernambuco, criado por escravizados natural do Congo. Buscava uma maneira de expressar publicamente sua fé, formando, então, grupos de Congada para festejar e adorar suas crenças religiosas. O cortejo é feito pela cidade, a qual elegem um Rei e uma Rainha para desfilarem debaixo de um grande guarda-sol, acompanhado também por negros que representem súditos nobres, guerreiros e embaixadores. A tradição é mantida até os dias hoje, principalmente, no Carnaval.

Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Meninas negras



Escrito por Madu Costa, o livro foi ilustrado por Rubem Filho e publicado pela Editora Mazza Edições, em 2010. Tem por objetivo enaltecer a África através de uma narrativa traçada na perspectiva de três crianças negras que se identificam com o continente devido a sua aparência. As personagens principais são meninas negras, colegas de classe. Mariana, que usa cabelo curtinho e vestidos estampados, gosta do mar e sonha em conhecer a África livre que viu na escola. Já Dandara, que possui olhos grandes e sorriso aberto, gosta de desenhar e deseja viver com os animais naturais da savana africana, como a zebra, a girafa e o leão. Luanda, por outro lado, gosta muito de dançar, pois é assim que ela resgata a história da resistência de seu povo. As três amigas gostam de aprender coisas novas através das histórias que ouvem na escola, principalmente quando lhes estimulam a conhecer o continente africano, já que é lá que estão suas raízes históricas e culturais.

Minha mãe é negra sim!



Escrito por Patricia Santana, o livro foi ilustrado por Hyvanildo Leite e publicado pela Editora Mazza Edições, em 2008. Tem por objetivo criticar e denunciar o racismo, ações preconceituosas e discriminatórias contra pessoas negras. Tem por personagem principal Eno, um menino negro de cabelo raspado e que ama sua família. Aparecem também na história, Damião, avô de Eno; os pais de Eno; e a professora de artes, Dona Lia, mulher branca. Certo dia, Dona Lia pediu aos seus alunos que desenhassem um retrato de suas mães. Todavia, para Eno, exigiu que a cor usada para pintar a pele de sua mãe fosse o amarelo, pois ficaria mais bonito no papel. Eno se sentiu profundamente desconfortável com aquela situação, já que há dias aguentava apelidos maldosos por parte de outras crianças e, agora, até a professora era preconceituosa. Abalado, o menino entra em um conflito interno sobre o porquê existe racismo e como superar a dor de o ter vivenciado.

Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Mula sem cabeça



Escrito e ilustrado por André Cerino, o livro foi publicado pela Editora Pé da Letra, em 2020. Tem por objetivo contar a origem da lenda “mula sem cabeça”, presente no acervo do folclore brasileiro. A personagem principal é a mula sem cabeça, uma assombração cuja a cabeça e o rabo são feitos de fogo e o casco da pata é feito de prata pura. Aparecem também desenhos de mulheres e homens brancos, sem relação direta com o texto. A lenda, que tem origem ibérica, mas foi consolidada no Brasil, também é popular no México e na Argentina, a qual é conhecida por Malora e Mulanima, respectivamente. Segundo a história, a mula sem cabeça é a transformação de uma mulher cabocla que se envolveu amorosamente com um padre e, como castigo divino, é amaldiçoada. Quem encontra com ela, nas noites de quinta-feira às 12 horas, corre o risco de levar um coice, a menos que a pessoa seja corajosa o suficiente para retirar de sua boca os freios que a prende.

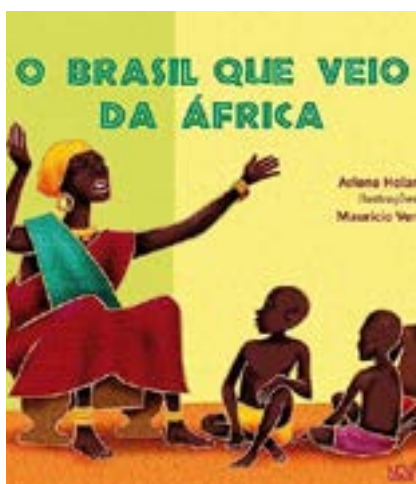
O black power de Akin



Escrito por Kiusam de Oliveira, o livro foi ilustrado por Rodrigo Andrade e publicado pela Editora de Cultura, em 2020. Tem por objetivo estimular a autoestima de crianças negras através do orgulho de ter o cabelo crespo e representar a diversidade e a ancestralidade africana na sociedade atual. O personagem principal é Akin, um menino negro de cabelos longos e crespos. Ele é o irmão mais velho de Femi e Kayin, outros dois meninos que também possuem cabelos crespos e admiram a beleza da vida nos pequenos detalhes do dia. Os três são netos de Seu Dito, um senhor que toca berimbau e carrega consigo um álbum de retratos de todos os membros antepassados de sua família, seu tesouro mais precioso. Certo dia, após Akin sofrer preconceito na escola por ser negro, Seu Dito decide ensinar ao neto uma valiosa lição sobre amor próprio, contando a ele a origem dos membros de sua família, uma linhagem de reis e rainhas africanos.

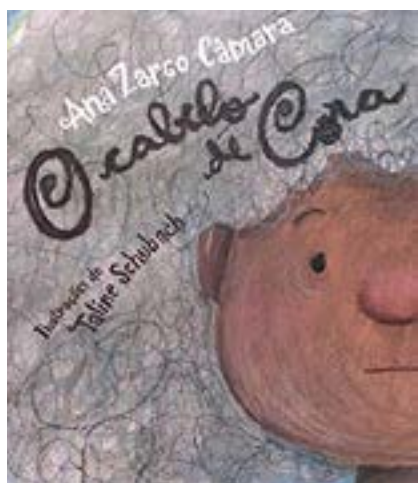
Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

O Brasil que veio da África



Escrito por Arlene Holanda, o livro foi ilustrado por Maurício Venezia e publicado pela Editora Nova Alexandria, em 2011. Tem por objetivo demonstrar o protagonismo negro na luta e conquista de sua liberdade no período do Brasil Colonial. A obra é protagonizada por dois homens africanos: Jugo Juboga, rei das terras do Motubu, pertencente ao Congo; e Zimba, escravo do rei Jugo. Após uma guerra interna entre reinos do Congo, Jugo e Zimba foram forçadamente levados até o Brasil, país em que se tornaram escravizados de portugueses donos de fazendas. Após muita persistência e desejo de conquistar liberdade eterna, os dois homens, que vieram a se tornar grandes amigos, decidem fugir da senzala para viver nas vilas do Quilombo Campo Grande, em Minas Gerais. Em sua jornada, lidam com o desejo dos brancos que ambicionam encontrar pepitas de ouro em terras quilombolas e estabelecem, com suas lutas, as heranças culturais africanas no país.

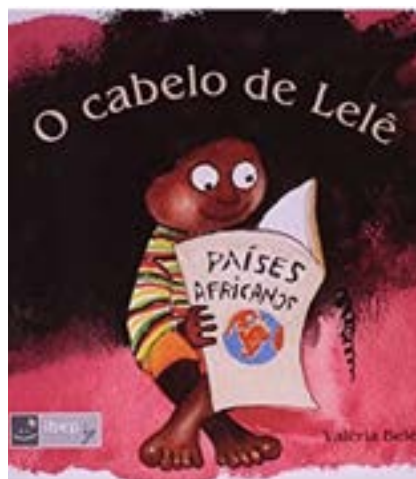
O cabelo de Cora



Escrito por Ana Zarco Câmara, o livro foi ilustrado por Taline Schubach e publicado pela Editora Pallas, em 2013. Tem por objetivo desconstruir o padrão de beleza relacionado aos cabelos das mulheres. A personagem principal desta história é Cora, uma menina negra que têm cabelos castanhos encaracolado e gosta de usá-los soltinho, tal qual sua tia Vilma, mulher negra muito esperta e bela. Aparece na história também a jovem Miriam, menina branca de cabelos loiros e lisos. Certo dia na escola, Miriam decide aconselhar Cora a ir para escola com os cabelos presos com fitas ou alisados, para ela se encaixar no padrão de beleza, pois o cabelo de Cora, da forma que era, não tinha nada de bonito aos seus olhos. Triste com os comentários da amiga, Cora busca consolo nos braços de sua tia Vilma que, então, ensina a sobrinha que todas as pessoas são como as flores: únicas e diferentes entre si, cada uma com sua cor e formato, mas, todas incrivelmente belas!

Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

O cabelo de Lelê



Escrito por Valéria Belém, o livro foi ilustrado por Adriana Mendonça e publicado pela Editora Nacional, em 2012. Tem por objetivo desmistificar a concepção da beleza estética dos cabelos de pessoas negras. A personagem principal é Lelê, uma menina negra que possui cabelos longos e muito cacheados. Os cachinhos da personagem a incomodam constantemente, pois ela sente dificuldade em ajeitá-los para adequar a um padrão estético de beleza. Mas, ao mesmo, ela se questiona sobre quais artefatos determinam o que torna um cabelo belo ou feio. Decidida a compreender a origem dos cabelos cacheados, Lelê decide pesquisar em um livro e descobre, em suas páginas, que seus cachos descendem de povos que vieram para além do Oceano Atlântico, a África. Portanto, seus cabelos representam a história e a cultura de seus ancestrais. Através dessa reflexão, a personagem vive uma jornada de novas descobertas para aceitação de seus cabelos.

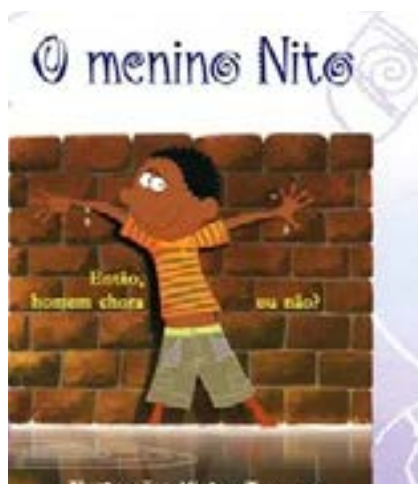
O filho do vento



Escrito por Rogério Andrade Barbosa, o livro foi ilustrado por Graça Lima e publicado pela editora DCL, em 2001. Tem por objetivo narrar uma fábula baseada em uma história de literatura oral popular no deserto do Kalahari, localizado na África. Tem por personagens principais Nakati, um menino aldeão negro que morava no pé de uma montanha; e o Filho do Vento, uma entidade divina de pele negra e cabelo arrepiado que mora no topo de uma montanha. O Filho do Vento buscava alguém para brincar consigo, certo dia, a entidade decide brincar com Nakati e os dois passam o dia todo chutando bolas feito de ar. A única condição para serem amigos é que Nakati jamais deveria descobrir e dizer em voz alta o nome verdadeiro do Vento, pois, o nome deve ser mantido em secreto entre as divindades. Caso Nakati o fizesse, o Filho do Vento seria tomado por uma fúria arrebatadora, capaz de criar fortes ventanias para castigar seu delator.

Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

O menino Nito: então, homem chora ou não?



Escrito por Sonia Rosa, o livro foi ilustrado por Victor Tavares e publicado pela Editora Pallas, em 2011. Tem por objetivo desconstruir padrões de comportamento masculino ao apresentar uma reflexão se o ato de chorar torna um homem menos másculo. O personagem principal é Nito, um menino negro que foi chamado de Bonito. Outros personagens são os pais de Nito. O pai trabalha em um escritório e a mãe tem cabelo curtinho e alisado. Aparece também na trama um médico negro, senhor de idade com cabelos brancos. Nito tinha um problema de chorar por tudo! Chorava tanto que acabou apelidado de “chorão”. Por isso, seu pai lhe ensina que homem de verdade, ou seja, macho, não chora. Querendo agradar ao pai, Nito começou a engolir suas lágrimas, guardando dentro de si todos os sentimentos que lhe assombravam. De tanto engolir o chororô acabou ficando doente, sendo necessária recorrer a ajuda médica!

O mundo no black power de Tayó



Escrito por Kiusam de Oliveira, o livro foi ilustrado por Taisa Borges e publicado pela Editora Peirópolis, em 2013. Tem por objetivo desmistificar a concepção de padrão de beleza através da valorização do cabelo cacheado. A personagem principal da história é Tayó, uma menina de seis anos, descrita como aquela que tem pele negra, olhos negros como a noite mais bela, nariz tão lindo quanto uma pepita de ouro e lábios que encantam por sempre dizer palavras de amor. Seus cabelos são macios, cheirosos e fofos, bem cacheados, por isso ela utiliza por penteado um belo black power do tamanho de sua imaginação! Tayó se sente uma princesinha, pois, para ela, sua cabeleira representa uma coroa das lembranças de luta e resistência de seus antepassados africanos. Ela enfeita seus cabelos todos os dias antes de ir à escola. Ela é muito feliz por ser de seu jeitinho único e espera que outras meninas possam aprender a amar seus cabelos assim como ela.

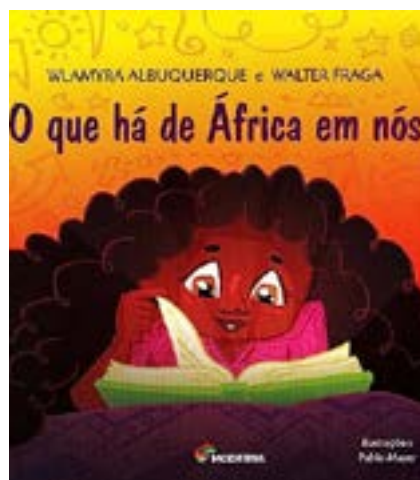
Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

O pequeno príncipe preto



Escrito por Rodrigo França, o livro foi ilustrado por Juliana Barbosa Pereira e publicado pela Editora Nova Fronteira, em 2020. Tem por objetivo refletir sobre a importância do amor próprio em relação a aparência física, a cultura e história que cada pessoa carrega de seus descendentes. A obra é um reconto do livro “O Pequeno Príncipe” e o personagem principal é o Pequeno Príncipe Preto, um menino negro que vive como rei ao lado de uma árvore, chamada Baobá, em um pequeno planeta. O Príncipe possui o sonho de viajar pelo universo para conhecer outros planetas e pessoas que existem por aí, pois é muito curioso e gostaria de conferir se há mais gente parecida com ele. A árvore Baobá, sabendo dos sonhos de seu amigo, lhe dá a missão de espalhar suas sementes pelos planetas que ele visitar, pois deveria espalhar o Ubuntu. Intrigado, o Príncipe aceita sua missão, embarcando em uma pipa para se aventurar na jornada da vida e descobrir o que é Ubuntu.

O que há de África em nós



Escrito por Wlamyra Albuquerque e Walter Fraga, o livro foi ilustrado por Pablo Mayer e publicado pela Editora Moderna, em 2013. Tem por objetivo traçar uma linha do tempo que conte como o mundo foi criado, desde suas primeiras civilizações até chegar os dias de hoje. Tem por personagens principais Alice, Akin, Bia, Cauê, Caiquê, Camila, Cecília, Chico, Flora, Isabel, João Pedro, Lorena e Rai. Todos os protagonistas são de diferentes tonalidades de pele negra. Viajam no tempo e espaço para compreender desde quando o mundo é mundo. Realizam sua primeira parada na África, para conhecer um pouco da cultura que ajudou a formar o Brasil que conhecemos hoje em dia. Assim, descubram que as primeiras organizações sociais foram formadas por africanos, lá no Egito. Os egípcios eram tão inteligentes, que nos primórdios da história já construíam casas com arquitetura diferenciadas, além de desenvolverem agricultura e domesticação de animais.

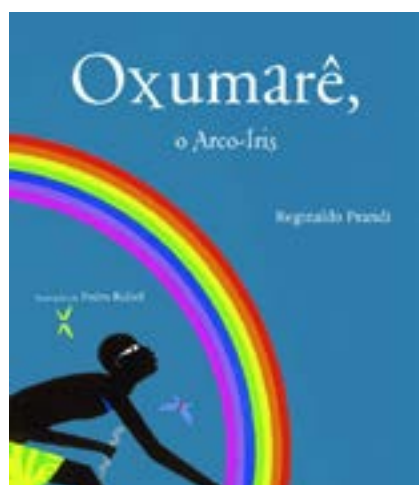
Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

O tabuleiro da Baiana



Escrito por Sonia Rosa, o livro foi ilustrado por Rosinha Campos e publicado pela Editora Pallas, em 2009. Tem por objetivo relatar a origem tradicional das baianas de Salvador que, todos os dias, se vestem com vestidos brancos e vendem tabuleiros cheios de quitutes pelas ruas da cidade. A personagem principal é uma baiana, sem nome, que representa a história de todas as baianas. É descrita como uma mulher negra muito bonita, dengosa e charmosa. As baianas brasileiras descendem do tempo da escravidão, em um tempo cujo os escravizados eram enviados a trabalhar nos centros das cidades com vendas. Uma parte do dinheiro ganho era entregue ao escravizador, enquanto o restante os escravizados guardavam para comprar sua liberdade. As mulheres negras, que conheciam receitas da culinária africana e portuguesa, viram no seu conhecimento a oportunidade para serem livres e se sustentarem sozinhas, criando a tradição “baiana”, um marco histórico até hoje.

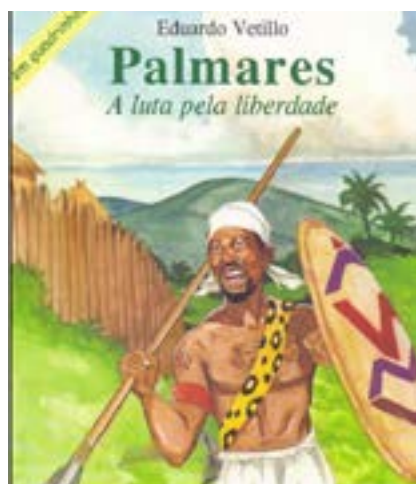
Oxumarê, o Arco-Íris



Escrito por Reginaldo Prandi, o livro foi ilustrado por Pedro Rafael e publicado pela Editora da Companhia das Letrinhas, em 2004. Tem o objetivo de contar lendas da Mitologia dos Orixás a crianças e jovens. Os personagens principais são deuses africanos, caracterizados como homens e mulheres negras, cujo os poderes se baseiam na força da natureza. São eles: Exu, Ogum, Oxóssi, Iroco, Ibejis, Nanã, Omulu, Oxumarê, Euá, Ossaim, Xangô, Obá, Iansã, Oxum, Logum Edé, Iemanjá, Ifá, Odudua, Oxaguiã e Oxalá. Há muitos anos, a África foi tomada por uma forte chuva que deixou o solo encharcado, destruiu as plantas e condenou a morte os animais. Oxumarê apontou seu punhal de bronze para o céu e lá riscou um arco que fez a chuva cessar na região. Desde então, sempre que chove densamente sobre as terras do planeta Terra, é possível ver no céu Oxumarê, vestido com seu manto multicolorido, interrompendo a chuva com o Arco-Íris.

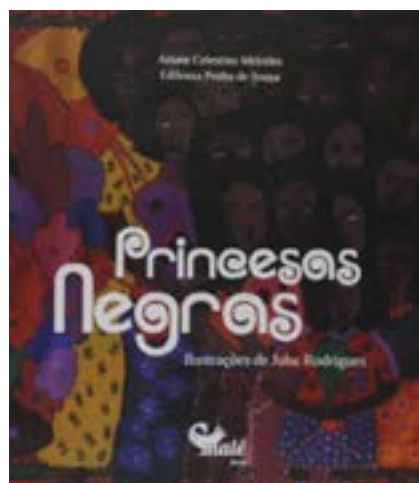
Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Palmares: a luta pela liberdade



Escrito e ilustrado por Eduardo Vecillo, o livro foi publicado pela Cortez Editora, em 2009. Tem por objetivo recontar a batalha que levou a destruição do Quilombo dos Palmares através da História em Quadrinhos. Os personagens principais são Demba e Moah, dois homens negros e africanos que, por volta do século XVII, conseguiram escapar a nado de um navio negreiro. São caracterizados como guerreiros fortes, que estão determinados a recuperar sua liberdade a qualquer preço. Ao chegarem na costa brasileira, os amigos começam uma aventura pela sobrevivência na densa mata brasileira. Demba e Moah buscam refúgio no Quilombo dos Palmares, localizado no alto da Serra da Barriga, em Pernambuco. Em seu destino enfrentam muitos obstáculos que colocam em perigo suas vidas, como a ganância dos homens brancos, chamados de capitães do mato, que caçam escravizados fugitivos por todo o Brasil e declaram guerra a Palmares.

Princesas Negras



Escrito por Ariane Celestino Meireles e Edileuza Penha de Souza, o livro foi ilustrado por Juba Rodrigues e publicado pela Malé Editora, em 2018. Tem por objetivo valorizar a aparência das mulheres negras, ressaltando a beleza do tom de pele negra e salientando a importância histórico-cultural que carregam através de suas vidas. A obra não apresenta, especificamente, uma personagem principal, tratando as mulheres negras como princesas universais. Todavia, em suas ilustrações, podemos observar diferentes caracterizações de meninas e moças negras com cabelos únicos e roupas especiais para expressar que todas são únicas, diferentes, especiais e importantes na sociedade. As Princesas Negras são mulheres que, para serem notadas, antes, precisam ser sentidas pelo coração, pois há muita sensibilidade por trás da história de cada uma. São moças livres, que possuem as muitas sabedorias de suas ancestrais e vivem hoje um mundo cheio de possibilidades.

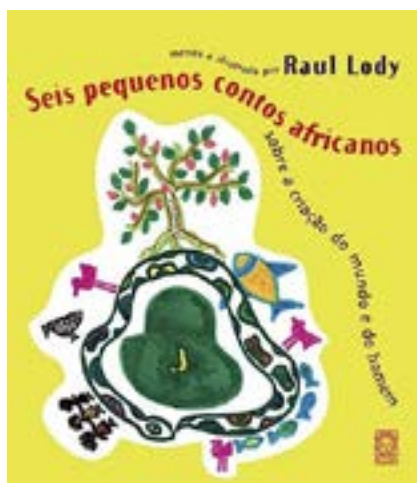
Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Que cor é a minha cor?



Escrito por Martha Rodrigues, o livro foi ilustrado por Rubem Filho e publicado pela Editora Mazza Edições, em 2005. Tem por objetivo desmistificar a concepção de que é possível generalizar o tom de pele do povo brasileiro em um único lápis de cor. A personagem principal é uma linda garotinha negra que, apesar de não possuir nome, é muito simpática e pede ajuda do leitor para identificar qual cor define seu tom de pele. A menina reflete que o seu tom de pele é diferente de todos os outros brasileiros, é único, tal qual a cor das folhas de amendoieira no outono e o marrom da xícara, quando sua mãe mistura café com leite. Através desta conclusão, a personagem percebe que o povo brasileiro é uma mistura de pessoas que vieram do mundo todo, sendo uma nação de muitas etnias. Através dessa mistura toda, o Brasil se tornou o país das diferenças, em que ninguém é igual a ninguém, mas todos merecem respeito!

Seis pequenos contos africanos sobre a criação do mundo e do homem



Escrito e ilustrado por Raul Lody, o livro foi publicado pela Editora Pallas, em 2011. Tem por objetivo resgatar contos e lendas contadas por africanos no período do Brasil Colônia, valorizando o conhecimento ancestral que os africanos antepassados deixaram as futuras gerações de afrodescendentes. Os personagens principais são os orixás: Olodumare, a divindade que criou o mundo; Ogum, o guerreiro que veio ensinar ao ser humano a como viver usufruindo de maneira consciente a natureza; Odé, o caçador que busca manter o equilíbrio da natureza protegendo as matas do planeta Terra; Catendê, o dono das folhas que combate o desmatamento; Quianda e Quicimbe, as sereias negras donas do mar; Ibejis, os gêmeos filho de Oxum e protetores das crianças. As divindades são ilustradas como homens e mulheres negras, com roupas decoradas com fios de ouro e búzios, além de serem criaturas muito inteligentes e detentoras dos elementos da natureza!

Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Somos diferentes, mas somos iguais



Escrito por Álvaro Modernell, o livro foi ilustrado por Romont Willy e publicado pela Editora Mais Ativos, em 2018. Tem por objetivo demonstrar ao leitor que todos os seres humanos são iguais em determinadas circunstâncias, mas que também todos possuem suas especificidades que os tornam diferentes e únicos. Os protagonistas desta obra são animais fofinhos e falantes que interagem entre si tais quais os seres humanos. Cada um possui sua diferença em relação a aparência física, aos gostos musicais, ao time de futebol que torcem, as roupas que vestem e a perspectiva que olham para o mundo. Por outro lado, são todos iguais por necessitarem beber água, torcer pelo Brasil em época de Copa do Mundo, por viverem no planeta Terra, por terem um esqueleto dentro do corpo e a forma como amam e admiram seus bebês. Assim, apesar das diferenças e das igualdades que todos possuem, há em comum o desejo de serem respeitados por ser quem são!

Sulwe



Escrito pela atriz Lupita Nyong'o, o livro foi ilustrado por Vashiti Harrison e publicado pela Editora Rocco, em 2019. Tem por objetivo incentivar a autoestima de crianças negras através da valorização de seu tom de pele. A personagem principal é Sulwe, uma menina de pele negra tal qual a cor da meia-noite. Outros personagens são a mãe de Sulwe, que é da cor da aurora; seu pai, da cor do crepúsculo; e sua irmã, Mich, com a pele da cor do meio-dia. Sulwe se sente inferior em relação aos outros membros da família, pois, na escola, ela é alvo de comentários maldosos por ter a pele mais escura do que de sua irmã. Chateada com a situação, Sulwe decide que quer se tornar mais bonita aos olhos da sociedade e passa a pedir a Deus que Ele mude a sua cor de pele, tornando-a mais clara. Ao anoitecer, no lugar de ter o seu pedido atendido, uma estrela cadente visita a menina e a leva para o céu, para lhe mostrar que todos são lindos por serem diferentes e únicos!

Catálogo com sugestões de livros de Literatura Infantil

Tanto, tanto!



Escrito por Trish Cooks, o livro foi ilustrado por Helen Oxenbury e foi publicado pela Editora Ática, em 2008. Tem por objetivo narrar a interação de uma família com um bebê a partir da perspectiva da criança. O personagem principal é um bebê negro, não sabemos o seu nome, mas percebemos que é uma criança com cabelos castanhos curtos e muito amada pelos seus familiares. É um dia atípico em sua rotina, já que sua mãe está preparando uma festa surpresa para o seu pai. Enquanto o aniversariante não chega, os convidados vão chegando um a um e interagindo com a criança. A Tia Biba gosta de abraçar, o Tio Didi gosta de brincar, a Nana e a Vovó gostam de dançar com o bebê. Já os primos Quico e Tonho gostam de brincar de lutinha e, todos juntos na sala, gostam de farrear, ouvir música e jogar cartas. Com a chegada do pai, a festa começa de verdade, com comida e muita diversão. O bebê nota que é feliz por amar tanto, tanto sua família!

Zum zum zumbiiiiiiii: história de Zumbi dos Palmares para criançasção do mundo e do homem



Escrito por Sonia Rosa, o livro foi ilustrado por Simone Matias e publicado pela Editora Pallas, em 2016. Tem por objetivo narrar a origem do feriado a qual se comemora o dia da Consciência Negra. Os personagens principais são uma mãe e seu filho, ambos negros, que escutam o vento da janela soprar o nome de Zumbi. O menino pergunta a sua mãe quem foi Zumbi, por quem o vento chama e a mãe lhe conta a história do guerreiro dos Palmares. Zumbi foi um herói negro brasileiro, que lutou para que os negros escravizados pudessem fugir das más condições de vida e se refugiar no Quilombo dos Palmares, local em que ele nasceu. Zumbi era muito corajoso e gostava de tudo que era livre, como o vento. Seu maior desejo sempre foi ver o seu amado povo livre outra vez, disposto a dar sua vida em prol de sua luta. O dia 20 de novembro é uma data para que todos jamais se esqueçam de sua determinação pelo fim da escravidão e a conquista da liberdade de todos.

